



TEIA INFORMA

Boletim Informativo da Teia de Educação Ambiental da Mata Atlântica

Dom Pedro de Alcântara - Mampituba - Morrinhos do Sul - Três Cachoeiras - Torres

Número 1 - julho de 2009

Série Aquecimento Global e Mudanças Climáticas

Projeto Cultivando nosso clima - SSPN - Sociedade Sueca para Proteção da Natureza

Quase um ano depois da passagem do Catarina, agricultores e agricultoras dos municípios de Morrinhos do Sul, Três Cachoeiras, Três Forquilhas, Torres, Dom Pedro de Alcântara e Mampituba viram suas plantações inutilizadas da noite para o dia.

A forte tempestade numa noite de abril de 2005 deixou a agricultora ecologista Maria Elena Gomes, da comunidade do Morro do Forno, Morrinhos do Sul, isolada em sua propriedade.

Com seu estilo de vida, Maria Elena gera menos CO₂ do que qualquer cidadão urbano. Ao contrário, sua atividade promove a mitigação desses gases. No entanto, ela viveu - de forma não muito agradável - as consequências de decisões políticas e econômicas de governos, corporações e consumidores, feitas nos últimos sessenta anos.

Assim como milhões de pessoas no mundo inteiro, ela não se beneficiou de atividades que liberam altos níveis de gases de efeito estufa. Mas pode ver seus



Foto: Marcelo Alleivi

Nuvens negras anunciam tempestades cada vez mais fortes e frequentes.
efeitos no quintal de casa.

E nós? De que forma estamos percebendo os efeitos das mudanças climáticas em nossas vidas? O que podemos fazer em relação ao maior problema ambiental da atualidade? Ficar de braços cruzados vendo a banda passar não vai ajudar em nada. Virar um ecochato também não adianta muito. E há que ter cuidado com as falsas soluções que aparecem todos os dias.

Entender o problema já é um bom começo. Daí a proposta da série Aquecimento Global e Mudanças Climáticas que o

boletim Teia Informa vai publicar nos próximos meses. Nesta primeira edição, reproduzimos parcialmente o primeiro capítulo do Atlas das Mudanças Climáticas*, que trata sobre os sinais que a Terra parece enviar a todo momento, com maior ou menor intensidade, dando a entender que precisa da nossa ajuda. Algo como torpedos, e-mails ou cartas, enviados a cada tragédia ou alteração climática. E então, vamos tentar entender e atender nossa nave Mãe?

A Teia de Educação Ambiental

Foi através de um projeto financiado pelo PDA, denominado Consolidação e Ampliação dos Sistemas Agroflorestais na Região de Torres, que o Centro Ecológico viabilizou o Curso Teórico-prático sobre Mata Atlântica e Questões Sócio Ambientais. Esta atividade previa a qualificação de 40 educadores para trabalhar a educação ambiental de forma abrangente e integrada aos conteúdos de todas as disciplinas.

Algum tempo depois, as professoras determinaram que a rede de formação e troca de experiências estabelecida a partir dos encontros do curso passaria a se chamar Teia de Educação Ambiental Mata Atlântica.

Apesar de ainda não ser visualizada como referência para quem está dentro dela, a Teia assim já percebida por profissionais de instituições conceituadas, como o Grupo de Educação Ambiental da UFRGS, integrado pela doutora Isabel Cristina

Desde maio deste ano, a Teia conta com o apoio da SSPN – Sociedade Sueca para a Proteção da Natureza, através do projeto *Cultivando nosso clima: promovendo a produção e consumo de produtos ecológicos para esfriar o planeta*. Dentro desta temática serão publicadas edições. A proposta é oferecer às professoras uma fonte de informação atualizada e acessível. Sozinha, esta ferramenta nada significa. Mas nas mãos de educadoras e estudantes, pode se transformar em ações individuais e coletivas, em políticas públicas e tudo mais que nossa capacidade de organização alcançar. *Bom trabalho à todas!*

Sinais dos tempos

Uma seca aqui, uma inundação ali, um derretimento de geleira l .

⌚ Quando ocorrem de forma isolada não provam que o clima está alterado. Mas quando conectados, estes fen menos podem estabelecer um padrão global, mostrando que há sim, algo de muito errado acontecendo em um lugar de onde não podemos ir embora, que é o planeta onde vivemos.

⌚ Desde 1990 cientistas estão buscando reunir e analisar tragédias e condi es climáticas inéditas, em todo planeta. Olha são a listinha de registros feitos entre 1990 e 2005 que estão sendo consideradas parte de um todo identificado com as mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global.

⌚ **Furacões**

⌚ Nos últimos 30 anos, a média era

de 10 a 11 furacões por temporada. Desde 1995, esta média subiu de 12 para 14.

⌚ Em 2005 a temporada de furacões no Oceano Atlântico quebrou recordes de frequência da categoria 5, a mais forte. A temporada de furacões vai de junho a novembro e atinge principalmente os países da América Central e estados do Sul dos EUA.

⌚ Em 2004 aconteceu o primeiro furacão no Atlântico Sul – o Catarina.

⌚ Em agosto de 2005, o furacão Katrina atingiu a região litorânea do Sul dos Estados Unidos, e mais intensamente Nova Orleans.

Derretendo feito sorvete

As regiões congeladas são fundamentais para o equilíbrio do clima.

⊖ As geleiras dos Andes tropicais, situados em sete países da América do Sul Venezuela, Chile, Argentina, Col mbia, Equador, Peru e Bolívia diminuiram ao longo de todo século passado.

⊖ Em 2002, uma plataforma de gelo com 3.250km² separou-se da península situada ao norte da Antártida. Uma plataforma de gelo denominada Larsen A desabou em 1995. Em 2002, desabou a Larsen B. No século XX desapareceram 20 mil km² de gelo na península antártica, onde as temperaturas m dias aumentaram 2,5oC entre 1950 e 2000. Quatro vezes mais que a média global.

⊖ No Alasca, a temperatura aumentou entre 3o e 4oC, desde

1950. Em algumas regiões as estradas, casas e outras constru es estão desmoronando, por conta do degelo do permafrost.

⊖ A ausência de gelo marítimo no verão causa erosão na costa e inviabiliza a permanência das comunidades em baixas altitudes.

⊖ Em 2003 a espessura média das geleiras dos Alpes europeus foi reduzida a quase o dobro do último recorde, atingido em 1998.

⊖ No oeste siberiano as temperaturas m dias subiram 3oC nos últimos 40 anos. Desde a virada do século 20 para o 21 percebe-se o degelo do permafrost e a forma o de novos lagos.

Estudo mostra que geleiras suíças derretetem mais rápido do que nunca

As geleiras da Suíça encolheram perto de 12% na última década, um degelo na velocidade mais rápida registrada até agora e que tem como causa a elevação das temperaturas e as nevasdas mais leves, mostrou um estudo realizado pela universidade suíça ETH, divulgado nesta segunda-feira (22).

"A última década foi a pior que tivemos nos últimos 150 anos. Perdemos muita água", disse Daniel Farinotti, pesquisador assistente na ETH.

"A tendência, definitivamente, é que as geleiras estão derretendo mais rápido agora. Desde o fim dos anos 1980 elas perderam mais e mais massa, e mais rapidamente", disse ele.

Ainda é cedo para dizer como será 2009 para as geleiras, que são uma fonte essencial de água para usinas hidroelétricas e uma importante atração turística do país. Farinotti disse que até 6.000 turistas visitam todo ano a geleira de Jungfrauoch.

"Este ano dependerá do verão. Tivemos muita neve no inverno de 2008/09. Mas a primavera foi muito quente e duvido que este ano seja positivo para as geleiras", afirmou Farinotti.

Pesquisadores preveem que até 2050 as temperaturas nos Alpes suíços terão subido 1,8 grau no inverno e por volta de 2,7 graus no verão. 23 de junho de 2009. Fonte: Estadão Online

Com tanto degelo, como fica o nível do mar?

O derretimento do gelo marítimo flutuante e das geleiras que se desprendem e caem nos oceanos não eleva o nível da água do mar. Isto porque o gelo desloca mais ou menos o mesmo volume de água que produz ao derreter. O que é preocupante, em termos de aumento do nível das águas dos oceanos, são as geleiras que estão derretendo em terra. No oeste da Antártida, por exemplo, se houver rompimento do manto de gelo que reveste as pedras abaixo do nível do mar, o nível da água vai subir muito.



Secas e altas temperaturas



Vidas Secas. Filme de Nelson Pereira dos Santos baseado no livro de Graciliano Ramos.

- 35 mil pessoas morreram em consequência de uma onda de calor que atingiu Espanha, França, Itália, Portugal e Reino Unido em 2003.

- Em 2005 a Amazônia passou pela maior estiagem em 50 anos, que foi atribuída ao El Niño.

- Temperaturas acima de 50°C provocaram a morte de 1.500 pessoas Paquistão e na Índia em 2003.

- Queimadas e falta de água foram os resultados de uma seca na Austrália entre 2002 e 2005. Fzendeiros ficaram sem reserva alguma de água e nos centros urbanos foi cogitada a ideia de reciclar os esgotos.

- Em 1998, a falta de chuva no

período das monções – caracterizado pela presença de chuva intensa – contribuiu para a ocorrência de um enorme incêndio florestal na Indonésia. A fumaça se espalhou por milhares de quilômetros e prejudicou milhões de pessoas.

- Anos consecutivos de seca em Djibuti, Quênia, Etiópia e Somália deixaram 17 milhões de pessoas com pouco ou nenhum alimento.

Premiê etíope quer que ricos compensem a África pelo aquecimento

O primeiro-ministro da Etiópia, Meles Zenawi, pediu que os países ricos compensem a África pelo aquecimento global

e afirmou que a poluição no Hemisfério Norte pode ter causado a fome que se abateu sobre o país na década de 1980.

"A África deve exigir compensações nas próximas negociações em Copenhague", disse Meles, um dos líderes africanos mais ativos quando se trata de temas globais.

"(Existem) algumas teorias de que as secas da década de 1980 em grande parte do Sahel, incluindo na Etiópia, se devem em parte à poluição dos países do norte", acrescentou o ex-líder rebelde, que representou a África na cúpula do G20 neste ano.

Um estudo financiado pelo Fórum Humanitário Global, sediado em Genebra, afirmou que os países pobres carregam mais de nove décimos do fardo econômico e humano da mudança climática. Apesar disso, **os países pobres contribuem com menos de um por cento das emissões de carbono que estão aquecendo o planeta**, segundo a pesquisa.

"A África será afetada muito significativamente", disse Meles. "Algumas partes do continente podem ficar inabitáveis. Assim, aqueles que provocaram esse dano têm de pagar", afirmou. 26 de junho de 2009. Fonte: *Estadão Online*

Boletim publicado pelo Centro Ecológico - Núcleo Litoral Norte